

Digoxina vs Bisoprolol

Controlo da Frequência Cardíaca na Fibrilação Atrial



Existe pouca evidência para apoiar a seleção da terapia de controlo da frequência cardíaca em pacientes com fibrilação atrial permanente, em particular aqueles com insuficiência cardíaca coexistente

Ensaio Clínico Aleatorizado



160 participantes
idade \geq 60 anos



Portadores de fibrilação atrial e dispneia de classe II ou superior



Pacientes recrutados de 3 hospitais na Inglaterra entre 2016 e 2018



Digoxina (n = 80; dose média = 161 μ g/d)
ou
Bisoprolol (n = 80; dose média = 3,2 mg/d)

1 Outcome primário:
Qualidade de vida reportada

Ao fim de 6 meses - 17 Outcomes secundários avaliados

Ao fim de 12 meses - 20 Outcomes secundários avaliados e registo de eventos adversos

Avaliada com recurso a questionário de 36 itens



Resultados

91%

Pacientes que levaram o estudo até ao fim

94%

Pacientes incluídos na análise do outcome primário

Melhoria dos sintomas reportada ao fim de 6 meses

Digoxina 53%

Bisoprolol 9%

Pacientes que reportaram pelo menos um evento adverso

Digoxina 25%

Bisoprolol 64%

Ao fim de 12 meses, 8 dos 20 outcomes encontravam-se significativamente diferentes, favorecendo a digoxina



Entre os pacientes com fibrilação atrial permanente e sintomas de insuficiência cardíaca tratados com digoxina em baixa dose ou bisoprolol, não houve diferença estatisticamente significativa na qualidade de vida aos 6 meses

Infográfico desenvolvido no âmbito da UC Farmacoterapia II
Rui Grosso nº 113394
Samir Benaboura nº 115274

